

Solenidade de Santa Maria, Mãe de Deus
Catedral de Bragança, 1 de Janeiro de 2014
(Num 6, 22-27; Sal 66; Gal 4, 4-7; Lc 2, 16-21)

Algumas notas para a homilia

A Liturgia de hoje apresenta-nos o Deus menino «nascido de uma mulher, nascido sob a lei (2ª leitura), a quem foi dado o nome de Jesus, oito dias depois do nascimento (evangelho), como realização plena da bênção de Deus à humanidade (1ª leitura).

1. Bênção = dizer bem. Deus diz bem de nós – nós somos chamados a dizer bem de Deus e dizer bem de Deus é dizer bem dos outros. Temos, por isso de ver o bem, o belo e o verdadeiro no outro que caminha ao nosso lado, que é bênção que Deus colocou na nossa vida. A maior bênção que Deus nos dá é Jesus. *«Há duas formas de viver a vida: uma é acreditar que não existem milagres, a outra é acreditar que todas as coisas são um milagre»* (F. Pessoa).
2. A Igreja dedica o primeiro dia do ano civil a Maria, celebrando ao seu privilégio único de Mãe de Deus (*Theotókos*). Maria, da sua parte, “fixava todas estas palavras e pensava nelas no íntimo do seu coração”. Viver a partir do coração. Como diz o E. de Luca *«a capital do corpo humano não é o cérebro, mas o coração, porque de noite o cérebro desliga faz os sonhos que quer, enquanto o coração continua lentamente a bater»*.
3. A paz é o grande desejo do coração de cada um. Jesus Cristo é a nossa verdadeira paz.
«Fraternidade, fundamento e caminho para a paz» – tema que o Papa Francisco escolheu para este 47º dia mundial da paz. *«Com efeito, no coração de cada homem e mulher, habita o anseio (...) irreprimível de fraternidade, impelindo à comunhão com os outros, em quem não encontramos inimigos ou concorrentes, mas irmãos que devemos acolher e abraçar»*.
«A fraternidade gera paz social, porque cria um equilíbrio entre liberdade e justiça, entre responsabilidade pessoal e solidariedade, entre bem dos indivíduos e bem comum».

+ José Cordeiro